

Nos depoimentos dos alunos é possível perceber que a escola não os atende bem quanto às suas expectativas e perspectivas. Cada um pede algo de acordo com os seus projetos de vida. A Instituição ainda não consegue atender essa juventude e busca encontrar o caminho necessário para se chegar aos anseios desses estudantes. Embora cada entrevistado definiu o papel da escola de acordo com o que ele quer ser, cabe a unidade estudantil encontrar uma forma de atuação visível a todos.

Uma das grandes dificuldades enfrentada pela escola é entender o que é ser jovem. Os interesses e necessidades dos jovens não são reconhecidos pela estrutura educacional ou mesmo pelo próprio sistema. O modelo ultrapassado de ensino deixa o jovem perdido em seus projetos ou mesmo sem reconhecer quais seriam os propósitos pessoais ou profissionais para sua vida. A Instituição escolar tem um modelo ultrapassado de ensinar e o processo de ensino aprendizagem fica intensamente prejudicado. Diante de uma estrutura que enfrenta problemas para criar com os estudantes, chamando-os a construir uma escola para todos, faz os jovens pensarem a inutilidade da mesma.

Para sermos parceiros e co-construtores de projetos para o futuro dos jovens e das jovens estudantes, devemos entender melhor o que é a juventude (Diretrizes Curriculares Nacionais). Os jovens devem ser percebidos como os sujeitos de sua história e como transformadores do processo histórico. Ele deve estar presente e ser atuante nas mudanças e não apenas ouvintes ou vítimas de um sistema.

As mudanças perpassam pela formação humana, pela autonomia intelectual e o ensino aprendizagem desenvolvendo o pensamento crítico. É papel do educador, conhecer e compreender o estudante. Conhecer as variadas dimensões do jovem: o que é ser jovem, as diversidades, o que buscam e que papel desempenham na escola. Os alunos/estudantes devem ser chamados para construir ou desconstruir atitudes que visem transformações e o surgimento de novas realidades. É importante construir o projeto Político Pedagógico em conjunto literalmente. A partir do momento que o indivíduo participa da construção de algo ele se sente co-responsável e passa a cuidar do seu feito. O corpo docente deve repensar ações e propor parcerias, ministrar aulas não hierárquicas, permitindo aos alunos liberdade de expressão e reconhecimento de sua identidade.

Os jovens devem ser vistos num processo de crescimento totalizante que ganha contornos específicos a partir do conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social (Caderno 2 página 15). A escola tem como tarefa contribuir para que os jovens possam realizar escolhas conscientes sobre suas trajetórias pessoais (página 19). O reconhecimento do jovem enquanto construtor e aquele que aprende a escolher é o grande desafio do corpo docente. O professor deve ser o mediador para que a juventude encontre no ambiente escolar o lugar de discussões de suas necessidades, conquista de sua aprendizagem para que o jovem possa tem voz no presente e adquira segurança para o seu futuro.

Professor: João Batista